

Evolução Recente do Sector dos Pequenos Ruminantes no Alentejo

Claudino Matos
ACOS

O objectivo deste trabalho é apresentar a evolução recente dos efectivos de pequenos ruminantes no Alentejo bem como dos preços das principais produções animais. Pretende-se avaliar o impacto dos preços dos produtos e das medidas de política agrícola comum no sector dos pequenos ruminantes no Alentejo.

Efectivos

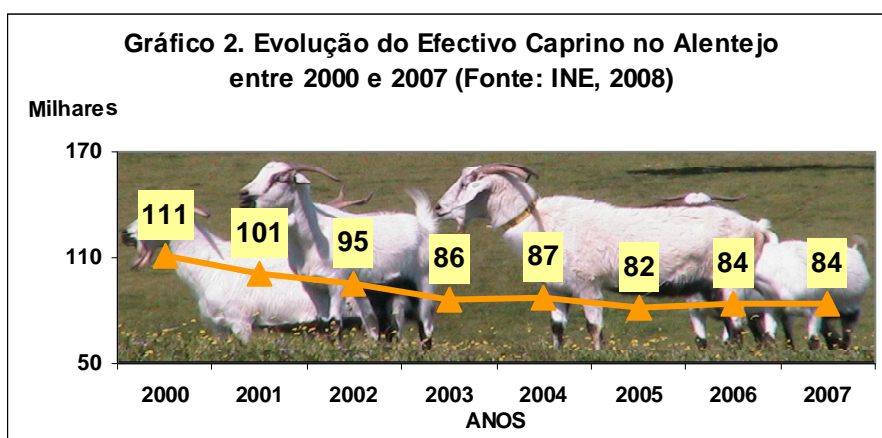
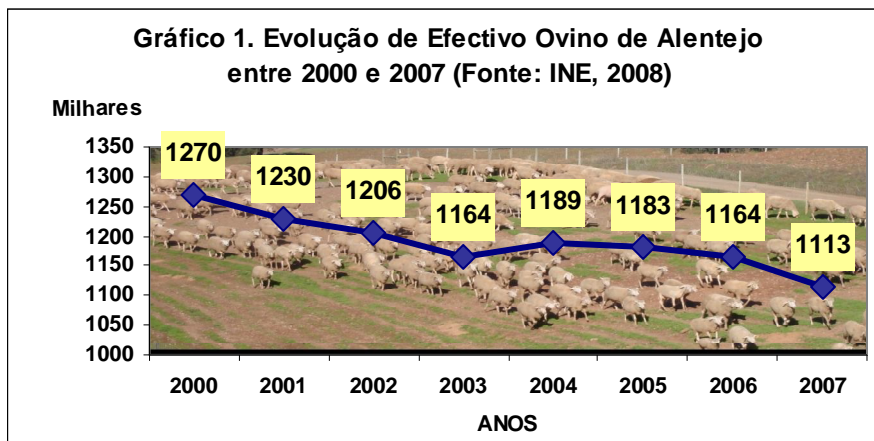
Com base nas estatísticas oficiais disponíveis (INE, 2008) pode concluir-se que o efectivo ovino no Alentejo (Gráfico 1) apresenta uma tendência decrescente. Assim, entre 2000 e 2007 observou-se uma diminuição de 157 mil ovelhas, o que, em termos médios, representa um decréscimo a um ritmo de 20 mil ovelhas/ano. Em termos percentuais a baixa do efectivo ovino representa aproximadamente 12%, neste período.

À semelhança dos ovinos, também o efectivo caprino no Alentejo (Gráfico 2) decresceu em média 3 750 cabras/ano entre 2000 e 2007. No entanto, em percentagem o número de cabras diminuiu 24,3%.

Estamos convictos que esta tendência talvez se tenha agravado nos últimos dois anos, a avaliar pelo abaixamento do número de animais sob responsabilidade sanitária da Associação de Defesa Sanitária de Beja, onde, de 2008 para 2009, se verificou uma diminuição de cerca de 10% dos efectivos controlados.

É relevante contudo avaliar a evolução dos efectivos de pequenos e grandes ruminantes no Alentejo em termos de Cabeças Normais (CN). De acordo com o INE, (2008), entre 2000 e 2007, observou-se no Alentejo um aumento 85 mil vacas (85 000 CN). A este aumento de bovinos correspondeu uma diminuição de 184 mil pequenos ruminantes (157 mil ovelhas mais 27 mil cabras, perfazendo um total de 27 600 CN). Conclui-se assim que, em 2007, existiam no Alentejo mais 57 400 CN do que em 2000. Esta tendência indicia dois aspectos que convém realçar: (i) certos produtores de pequenos ruminantes converteram as suas explorações para bovinos de carne e (ii) aumento da pressão de pastoreio nas regiões onde se pratica a pecuária extensiva no Alentejo.

Que razões estarão estado na origem desta evolução? Provavelmente várias, mas talvez as mais significativas tenham sido: (i) a plena implementação da reserva específica e o conseqüente aumento das quotas de vacas aleitantes, (ii) a persistência de um acentuado favorecimento das vacas aleitantes em detrimento dos pequenos ruminantes, em termos de ajudas à produção e (iii) a escassez de mão de obra especializada para os ovinos e caprinos.



Preços dos Produtos

O Gráfico 3 reflecte a evolução recente das cotações médias anuais do borrego (€/kg peso vivo, a preços correntes) em função das várias classes de peso. Os borregos mais leves (<12 kg) foram mais valorizados que os mais pesados, mantendo-se o preço médio um pouco abaixo dos 3,5 €/kg. Verifica-se ainda que, apesar das ligeiras flutuações anuais, o preço dos borregos das classes mais pesadas apresentou uma tendência geral para diminuição durante o período em análise (2002 a 2007).

Relativamente ao preço do cabrito (Gráfico 4), também os animais mais leves são mais valorizados que os mais pesados, mas observam que, para ambas as classes, o preço por kg de peso vivo era inferior em 2007 comparativamente a 2002.

Se considerarmos que o custo de produção de borregos e cabritos mais pesados é substancialmente mais elevado comparativamente aos mais leves, que o preço dos factores de produção sofreu um incremento assinalável nos últimos anos e que as séries de preços apresentadas não expressam o efeito da inflação, poderemos inferir que a margem líquida para o criadores poderá ser nula ou até mesmo negativa, mesmo com inclusão das ajudas ao sector.

Gráfico 3. Evolução do Preço Médio do Borrego entre 2002 e 2007 (Fonte: SIMA)

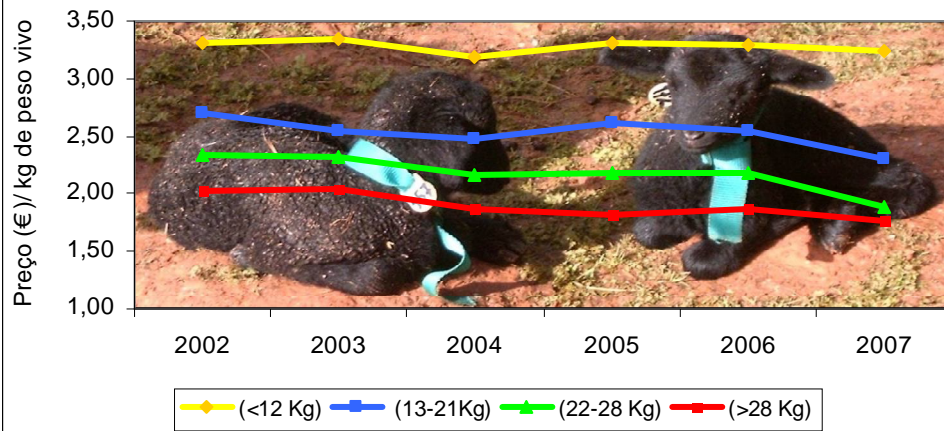
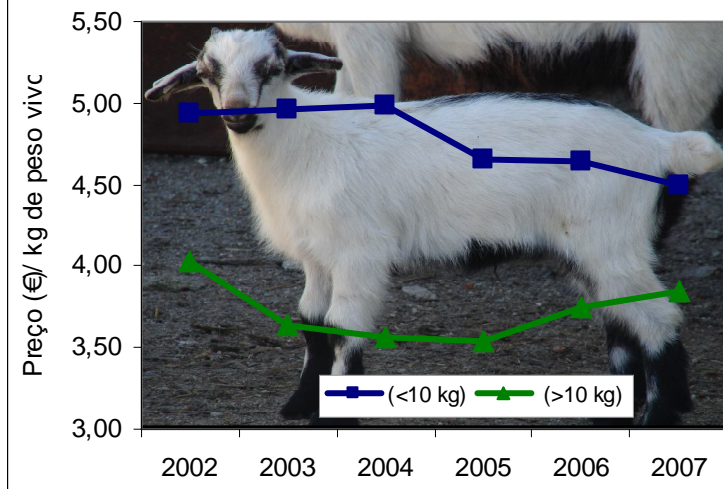


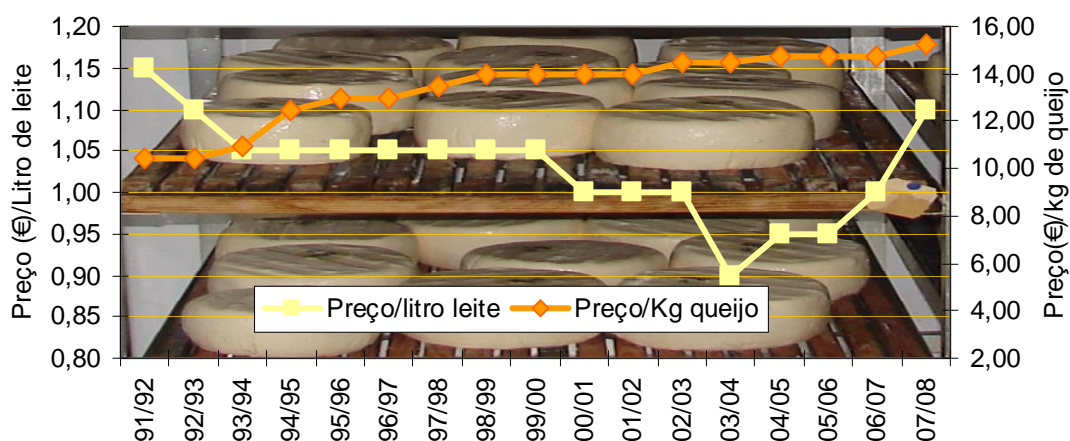
Gráfico 4. Evolução do Preço Médio do Cabrito entre 2002 a 2007 (Fonte: SIMA)



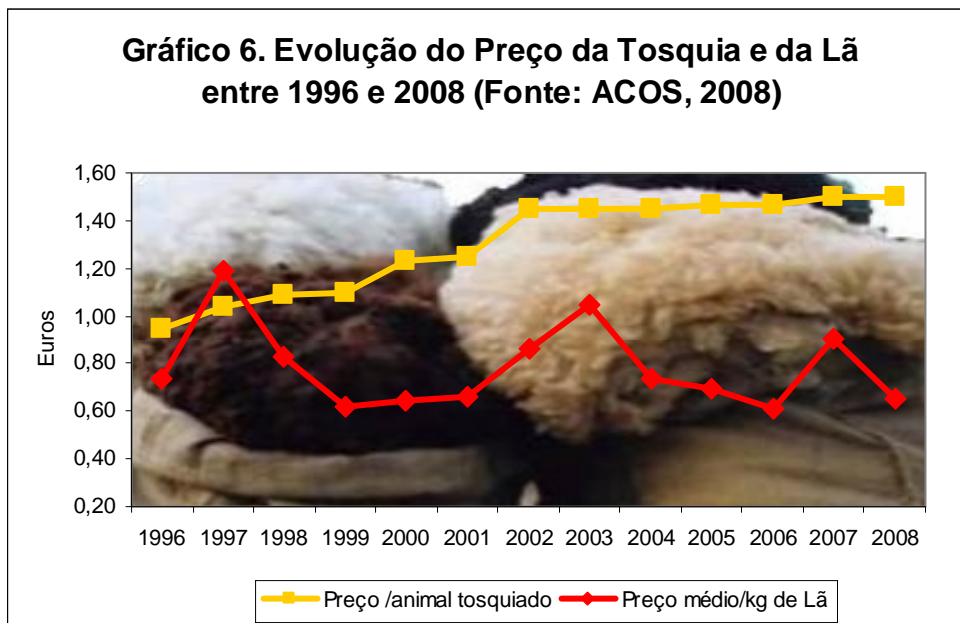
No Gráfico 5 mostram-se as evoluções do preço do leite e do queijo de ovelha na região do Queijo Serpa nas últimas 17 campanhas. O preço do litro de leite de ovelha no produtor baixou cerca de 25% entre 1991 (1,15 €) e 2003 (0,90 €), sofreu um aumento posterior, situando-se na última campanha em 1,10€, valor contudo inferior ao praticado no início dos anos 90. O preço do queijo de ovelha subiu sempre no período considerado, valendo o kg actualmente mais 5 euros do que em 1991.

Como actualmente a produção de leite e o fabrico do queijo são efectuadas, na maioria dos casos por actores diferentes, a eventual mais valia que poderá ser obtida pela transformação do leite reverterá sempre a favor dos fabricantes de queijo e dos operadores comerciais em detrimento dos criadores. Este facto tem conduzido ao abandono das explorações leiteiras e à falta de matéria-prima, o que está a por em causa a produção de queijo de ovelha.

Gráfico 5. Evolução do Preço do Leite e do Queijo de Ovelha na Região do Queijo Serpa (Fonte: Fapoc, 2008)



Relativamente à produção de lã (Gráfico 6), os resultados apresentados reportam-se às campanhas lanares levadas a cabo pela ACOS desde 1996 até ao presente. O preço por animal tosquiado subiu quase 60% e o preço do kg de lã apenas superou o preço da tosquia em 1997, tendo posteriormente oscilado entre 0,60 e 1,05 €/kg. A figura também ilustra uma divergência cada vez mais acentuada entre o preço por animal tosquiado e o preço do kg de lã, o que corrobora a afirmação de que a lã é, a cada ano que passa, um prejuízo cada vez maior para as explorações de ovinos.



Conclusões e Implicações

Face à evolução dos preços dos principais produtos provenientes dos pequenos ruminantes e às medidas de política agrícola tomadas nos últimos anos, não é de estranhar a diminuição dos efectivos de pequenos ruminantes que se tem verificado no Alentejo.

Na verdade, esta tendência para a diminuição de ovinos e caprinos não é uma situação exclusiva do Alentejo e de Portugal, mas está a verificar-se um pouco por toda a Europa. Alguns dos países da União Europeia, principalmente aqueles onde a produção de ovinos é relevante, como por exemplo a França, a Irlanda e a Inglaterra, já foram encetadas medidas com o objectivo de contrariar a baixa dos efectivos de pequenos ruminantes.

Tendo em vista o importante papel que o sector dos pequenos ruminantes representa para o desenvolvimento rural da região e do país, não deveriam tardar as medidas que contribuam para a sua sustentabilidade.